

Edição nº 4020
Quinta-feira
9 DE FEVEREIRO DE 2017
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



CONTEÚDO AMEAÇADO

BANDEIRAS

Banco perde direito ao voto no comitê que discute a política de conteúdo local. Reunião sobre a continuidade ou o desmonte da indústria nacional será hoje.

PÁGINA 3

MISSA DE 7º DIA

de Marisa Letícia

HOJE, ÀS 19H30

IGREJA MATRIZ DE SÃO BERNARDO

RICARDO STUCKERT



Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



GASTO NO TRANSPORTE

Os professores não têm mais direito a meia tarifa nos ônibus da EMTU. O benefício foi retirado pelo governador tucano Geraldo Alckmin.



FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

O Fies está com inscrições abertas até amanhã para 150 mil vagas. É necessário ter no mínimo 450 na média do Enem e não ter zerado na redação.



PAGOU O PATO

Empresários que apoiaram o golpe, como Paulo Skaf, reclamam das medidas do governo Temer de abrir a Petrobras para ser explorada apenas por empresas estrangeiras.



IMPOSTO DE RENDA

A Receita liberou consultas ao lote residual do Imposto de Renda de 2008 a 2016. Estão inclusos 115.831 contribuintes que receberão em 15 de fevereiro.



JUSTIÇA PARTIDARIZADA?

Alexandre de Moraes, do PSDB, indicado para ser ministro no STF, será sabatinado no Senado.



HOJE, ÀS 20h30

FABRICANTES RESISTEM À ADOÇÃO DO CONTEÚDO LOCAL

O diretor de organização do Sindicato e responsável por acompanhar o Arranjo Produtivo Local, o APL de Ferramentaria do ABC, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, tem acompanhado de perto o debate sobre o conteúdo local e alertou que fabricantes de veículos da região resistem em adquirir peças produzidas no Brasil, como prevê o Regime Automotivo, o Inovar-Auto.

“Estamos de olho em novos projetos, pois desconfiamos que montadoras estão desrespeitando o conteúdo local. Lembrando que elas devem passar por homologação junto ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, para obter incentivos do governo. As empresas devem continuar desenvolvendo produtos nacionais junto aos fornecedores. Esse compromisso é muito importante”, ressaltou.

O diretor explicou que, com todas as plataformas globais disponíveis, todo modelo de automóvel pode ser fabricado em qualquer lugar do mundo com as mesmas bases. “Vemos que esse governo está deixando



a indústria de lado. Precisamos fortalecer esse debate. Queremos que as montadoras sejam cobradas para terem conteúdo local a fim de ajudar no fortalecimento da cadeia produtiva, gerando empregos no País”, completou Bigodinho.

Ele lembrou ainda que o APL tem conseguido manter ativas algumas Nomencla-

turas Comuns do Mercosul, as NCMs. “Isso é muito importante para nossa região, porque define especificações técnicas para o sistema produtivo, não apenas no ABC, mas em todo o setor de ferramentaria”.

REUNIÃO

Para tratar do assunto de forma detalhada, representantes do APL de Ferramen-

taria, da Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais, a Abinfer, e da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, a Abimaq, devem se reunir com a diretora da Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o MDIC, Margarete Gandini, na próxima semana.

Doe sangue

Para **Maria de Lourdes da Conceição**, sogra do companheiro Antonio Ney, trabalhador na solda de ônibus na Mercedes. Banco de Sangue de São Caetano. Rua Peri, 361, Oswaldo Cruz, São Caetano. Segunda a sábado, das 8h às 12h. Tel. 4227-1083.

COMUNICADO – HOMOLOGAÇÃO

A partir do próximo dia 13, o horário de marcação de homologação será de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h.

Saúde

AÇÕES JUDICIAIS CONTRA PLANOS DE SAÚDE

As reclamações contra planos de saúde só aumentam no Brasil. Em 2011, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), recebeu quase 50 mil reclamações. Em 2015, reclamações dispararam: foram mais de 100 mil. E o ano passado fechou com 89 mil.

O levantamento da USP feito em seis anos (2011 a 2016), mostrou que o número de ações judiciais aumentou mais de 630%, só no estado de São Paulo, durante esse período. As ações

de primeira instância pularam de 2.600 para mais de 19 mil. As decisões de segunda instância também aumentaram: passaram de 4.800 casos para mais de 11 mil.

O principal motivo das ações judiciais é a exclusão de coberturas, principalmente de procedimentos mais caros, mas também internações, cirurgias, tratamentos de câncer, órtese, prótese e até hemodiálise ou fisioterapia, além do aumento abusivo das mensalidades,

que prejudica ainda mais os idosos.

A justiça tem dado causa ganha a quem entra com a ação em mais de 90% dos casos. Isso demonstra que os planos de saúde têm práticas abusivas e que não estão em conformidade com contratos e direitos do segurado.

Essa ‘judicialização’ seria evitada, se a ANS não fosse omissa na sua função, que não é só de fiscalizar, multar e aplicar sanções aos planos de saúde, mas também de regulamentação

EDU GUIMARÃES



Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O zagueiro do Santos, Cleber (foto), está à disposição do técnico Dorival Junior para a partida contra o RB Brasil. “Estou contando os dias”, disse.



O meio-campista do Palmeiras, Moisés, foi liberado pelo departamento médico e realizou o primeiro treino. Ele estava afastado desde o ano passado.



O São Paulo tem as negociações encaminhadas com o atacante Lucas Pratto, do Atlético-MG, e deve anunciar a contratação até sábado.



O Corinthians cogita desistir do reforço William Pottker, da Ponte Preta, se não puder tê-lo a disposição para jogar a Copa do Brasil.

“PATRÕES: COBREM DO PRESIDENTE A DEFESA DA INDÚSTRIA”

Em reunião marcada para hoje, mais uma ameaça do governo federal pode ser consolidada para desmontar a indústria nacional. Com a divisão de opiniões dentro do próprio governo, a decisão da continuidade ou não da política do conteúdo local deve ser tomada por Michel Temer.

“O conteúdo local garante desenvolvimento e empregos no Brasil e deu muito certo desde 2003. O posicionamento do Sindicato e as nossas manifestações em defesa da sua manutenção já chegaram ao conhecimento do governo”, afirmou o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

Associações empresariais também começaram a se posicionar contra o desmonte que está acontecendo. Em janeiro, na licitação da operação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro, o Comperj, a Petrobras chamou apenas empresas estrangeiras para participar, sendo que das 30 companhias, nove não têm nem escritório no País.

“Ninguém no Brasil em sã

consciência pode querer o retorno do que foi o governo FHC, um período em que a política industrial deixou de existir. Não se trata de uma política de protecionismo”, explicou Rafael.

“Trata-se de definir o País que se quer, se teremos um Brasil entreguista ou uma nação que se apropria das suas riquezas naturais e do seu mercado interno para o bem do seu povo”, continuou.

A Fiesp divulgou na segunda-feira, dia 6, artigo em defesa da indústria.

“A política de conteúdo local viabilizou a instalação de empresas líderes mundiais para produzirem aqui bens e serviços para a exploração de petróleo. Isso é muito importante por gerar empregos, renda e arrecadação de tributos, além de transferência de conhecimentos e tecnologias”, ressaltou. “A política de conteúdo local tem o mérito de atrair investimentos para o País”, afirma o artigo.

O presidente do Sindicato defendeu que a campanha pelo conteúdo local tem de continuar e que

as associações patronais precisam fazer a sua parte.

“Fica o nosso recado para os patrões: cobrem do presidente uma decisão favorável ao País, e não aos interesses internacionais. Afinal de contas esse presidente é de vocês”, afirmou.

“Os patrões têm muito mais relações e identidade com esse governo do que nós. Os trabalhadores estão fazendo seu papel de lutar”, prosseguiu.

Rafael criticou a perda do direito de voto do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, do comitê do governo federal que discute a política de conteúdo local no Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural, o Pedefor.

“A redução da participação do BNDES do comitê que define as regras é inadmissível, somos contra. É um banco executor e fundamental para a política industrial brasileira”, alertou. “Diminuir o tamanho do banco é diminuir o tamanho do País”, concluiu.

COPA DO BRASIL

HOJE – 21H30
Moto Club X São Paulo
Maranhão

CONHEÇA AS CHAPAS PARA OS CSES



Chapa 1: João Alves e Mauricélio



Chapa 2: Pardal e João Antonio



Geraldinho e Miro



França e Dino



Willians, Valtinho e Puff



Somália, Cabelo e Marquinhos



Aurélio e Pastor



Nigéria e David